

PIB Brasil termina primeiro semestre de 2021 com 6,4% de alta. Agropecuária cresce 3,3% no período.

1. PIB Brasil

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou hoje, 1º de setembro, os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil para o segundo trimestre de 2021. No primeiro semestre deste ano, comparado ao mesmo período do ano anterior, a economia brasileira teve alta de 6,4%, evidenciando a recuperação econômica após o impacto da pandemia da Covid-19, e emplacando o melhor resultado para um primeiro semestre desde 2015. No mesmo período de avaliação, o setor agropecuário teve alta de 3,3%. Esse desempenho foi alavancado por mais uma safra de grãos com bons resultados e altos preços internacionais e domésticos, além dos bons resultados da pecuária com exportações em alta.

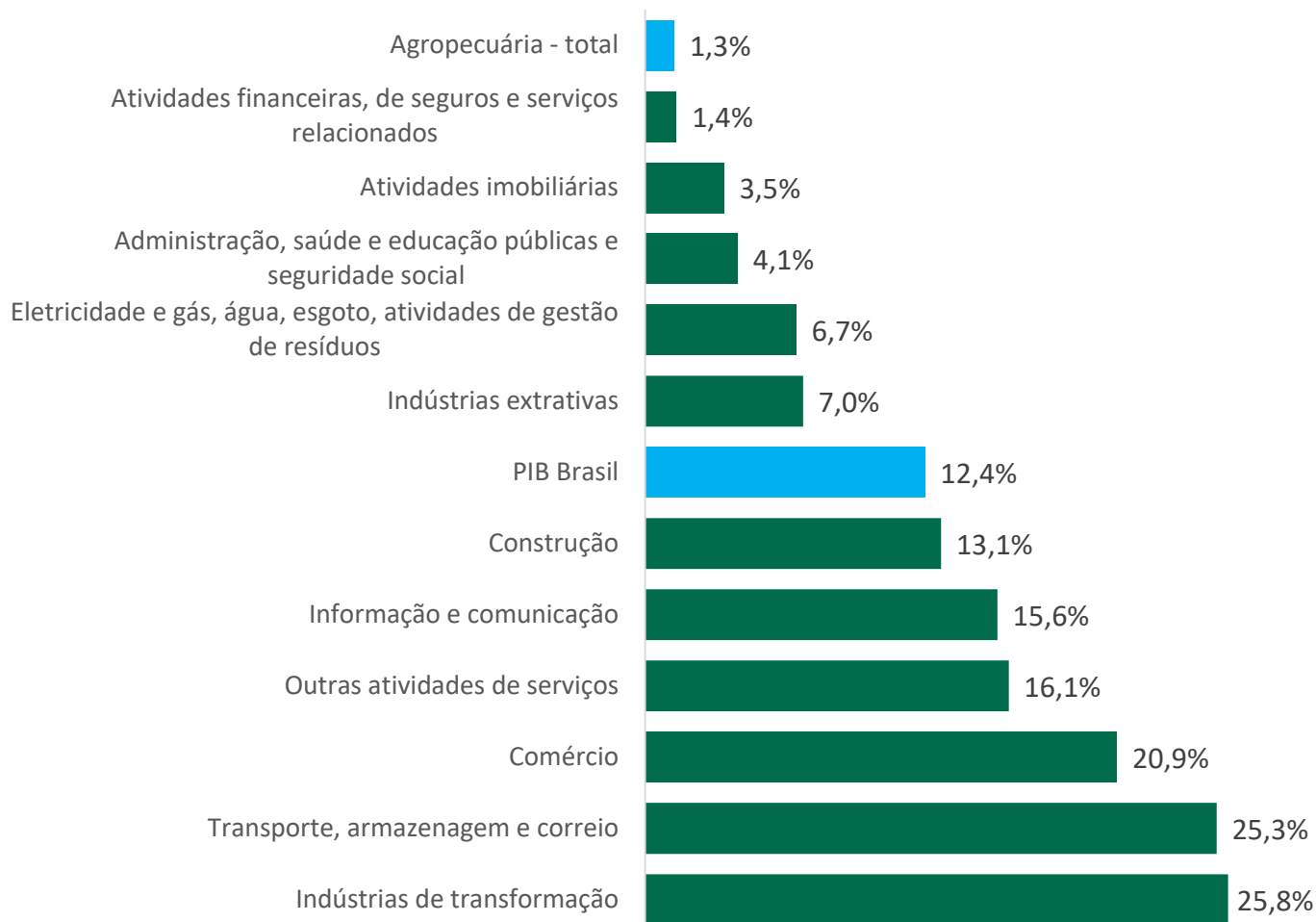
Ainda no mesmo período de comparação, a Indústria teve alta de 10%, com as Indústrias de Transformação (15%), e Construção (5,8%) sendo as atividades que mais sustentaram o crescimento no período. O setor de serviços teve alta de 4,7%, com altas principalmente das atividades de Transporte, armazenagem e correio (12,1%), Comércio (11,6%) e Informação e comunicação (10,5%).

O resultado dos últimos quatro trimestres encerrados no segundo trimestre de 2021 também foi positivo. Comparado ao mesmo período do ano anterior, o PIB brasileiro teve alta de 1,8%, com o último trimestre conseguindo reverter as quedas ocasionadas em 2020. A agropecuária auxiliou no bom desempenho do PIB brasileiro, tendo encerrado o período dos últimos quatro trimestres imediatamente anteriores com 2,0% de crescimento. Durante todo o ano passado o PIB da agropecuária teve resultado positivo, mostrando a resiliência do setor frente à crise econômica, gerando empregos e renda, produzindo alimentos e garantindo o abastecimento do país em plena pandemia.

Na comparação com o mesmo trimestre de 2020, o PIB apresentou crescimento de 12,4%. A Agropecuária cresceu 1,3% em relação a igual período de 2020, enquanto Indústria e Serviços registraram alta de 17,8% e 10,8%, respectivamente. O segundo trimestre do ano anterior foi muito impactado pela crise econômica. Neste período, começavam as medidas de isolamento social e ocorria a paralização das atividades de vários setores econômicos. O setor agrícola e pecuário continuaram produzindo no campo, mostrando bons resultados e recordes de produção. Devido a esse fator, o crescimento em % do PIB da Agropecuária não é tão expressivo quanto os demais setores, que tiveram de se recuperar dos resultados ruins naquele período. O Gráfico 1 mostra o crescimento dos setores e dos subsetores da economia comparado ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 1. PIB E SUBSETORES

Variação do segundo trimestre de 2021 contra o segundo trimestre de 2020 – em %



Fonte: IBGE – Contas Nacionais Trimestrais. Elaboração CNA.

Quando a análise trimestral incorpora o ajuste sazonal, o segundo trimestre registra queda de 0,1% comparado ao primeiro trimestre do ano. A maior contribuição veio do setor de Informação e Comunicação (5,6%), seguido por Indústrias extrativas com resultado semelhante (5,3%). A desaceleração da economia é o primeiro resultado negativo desde o terceiro semestre de 2020, quando a economia começava a se recuperar da pandemia. O setor da Agropecuária teve queda de 2,8%, se juntando aos serviços de Indústrias de transformação (-2,2%) e Eletricidade e gás, água, esgoto entre outros (-0,9%) como os únicos setores que apresentaram queda neste indicador. O Gráfico 2 apresenta os resultados do PIB brasileiro do segundo trimestre de 2021 comparado ao primeiro trimestre de 2021. O Gráfico 3 detalha o desempenho dos setores e subsectores da economia brasileira do segundo trimestre de 2021 comparado ao primeiro trimestre de 2021 – com ajuste sazonal.

Comunicado Técnico

PIB Brasil

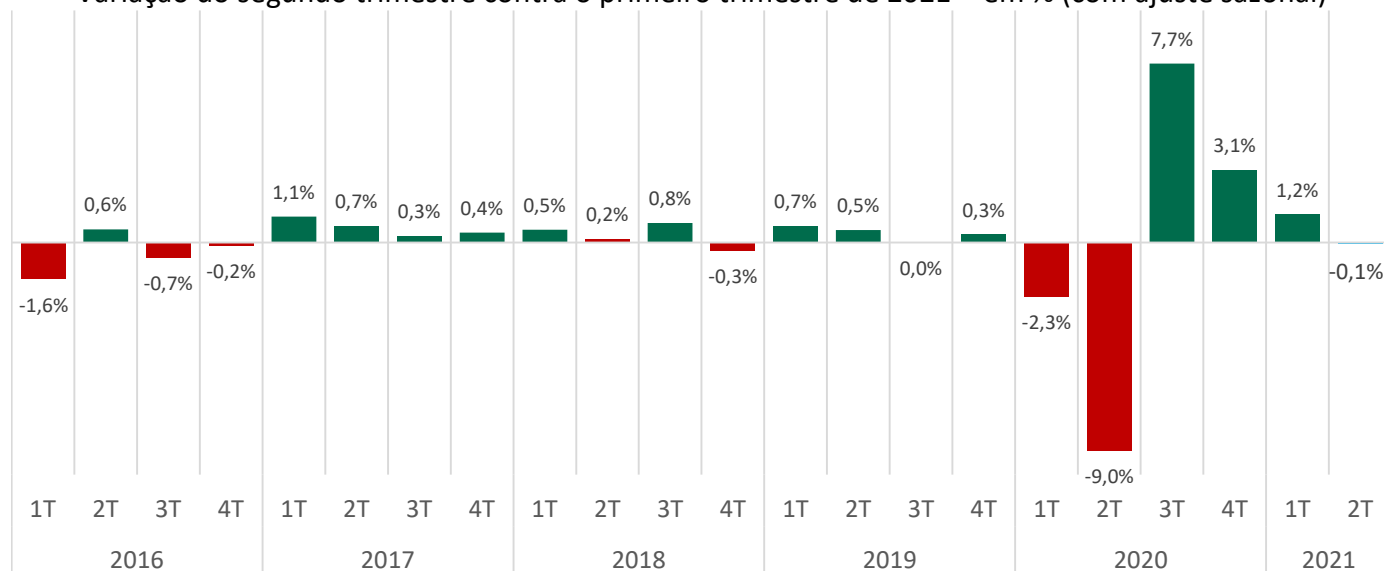
Edição 26/2021 | 02 de Setembro

www.cnabrasil.org.br



Gráfico 2. PIB A PREÇOS DE MERCADO

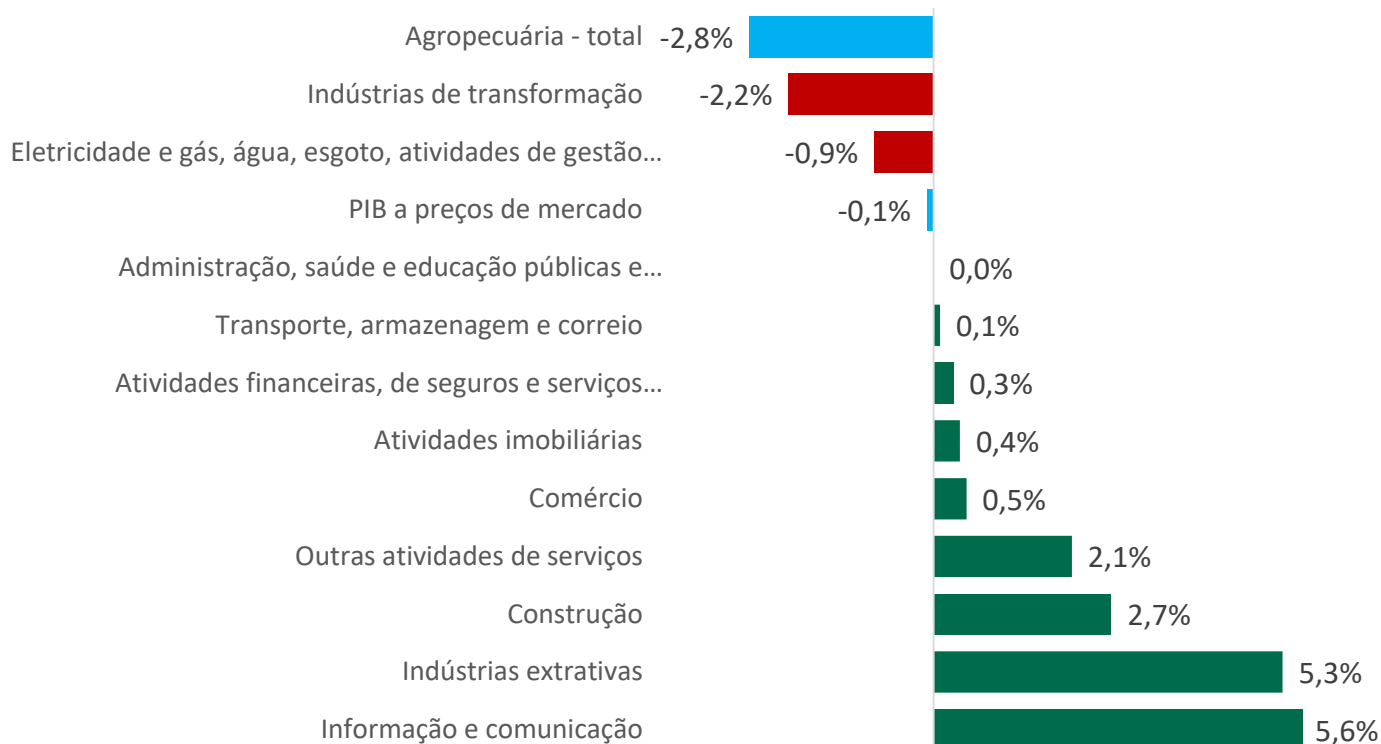
Variação do segundo trimestre contra o primeiro trimestre de 2021 – em % (com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE – Contas Nacionais Trimestrais. Elaboração CNA.

Gráfico 3. PIB E SUBSETORES

Variação do segundo trimestre de 2021 contra o primeiro trimestre de 2021 – em % (com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE – Contas Nacionais Trimestrais. Elaboração CNA.

A Tabela 1 apresenta o resultado do PIB brasileiro nos últimos trimestres. A crise sanitária atingiu fortemente a economia nacional em 2020, mas mostrou sinais de recuperação no segundo trimestre de 2020 e também no primeiro trimestre de 2021. No terceiro trimestre de 2020 o PIB cresceu 7,7% e recuperou parte da queda que fora acumulada nos dois trimestres anteriores. No quarto trimestre de 2020 o avanço no PIB foi de 3,2%, barrado, em partes, pelo novo aumento no número de casos da Covid-19. No primeiro trimestre de 2021 o resultado positivo de 1,2% demonstra que a recuperação econômica ocorreu, mas ainda em passos lentos, aquém do necessário. A arrefecimento de 0,1% no segundo trimestre demonstra que a vacinação continua sendo extremamente necessária para a retomada de praticamente todos os setores da economia.

Tabela 1. Variação do PIB (em %)

Período de Comparação	2020.I	2020.II	2020.III	2020.IV	2021.I	2021.II
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	-0,3	-5,6	-5,0	-4,1	1,0	6,4
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	1,0	-2,1	-3,4	-4,1	-3,8	1,8
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	-0,3	-10,9	-3,9	-1,1	1,0	12,4
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-2,1	-9,2	7,7	3,2	1,2	-0,1

Fonte: IBGE – Contas Nacionais Trimestrais. Elaboração CNA.

Após os primeiros impactos da crise econômica causada pela pandemia, as expectativas de crescimento para o início de 2021 foram confirmadas, auxiliadas pela recuperação, já no final de 2020, dos setores mais fortemente atingidos – Serviços e Indústria. Ao longo do ano alguns segmentos alcançavam resultados de níveis de produção e faturamento pré-pandemia.

No início de 2021, com novas medidas de contingenciamento da pandemia de Covid-19, parte da recuperação econômica foi comprometida, atrasando ainda mais a retomada das atividades de praticamente todos os setores. Embora parte dos agentes econômicos já estivessem mais adaptados com as novas medidas de distanciamento social, tanto produtores quanto consumidores, o que reduziu os impactos negativos sobre a economia, a principal chave para a recuperação econômica é a vacinação.

2. PIB Agropecuário

O setor da Agropecuária segue contribuindo para os bons resultados do PIB brasileiro em 2021. No segundo trimestre deste ano o setor registrou crescimento de 1,3% quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior – sem ajuste sazonal. Após um ano com intemperes climáticas que atrapalharam plantios e colheitas, o setor atravessou a pandemia e fez parte da recuperação econômica do país, alcançando recordes de produção em diversas culturas e consolidando o Brasil como um dos maiores produtores agrícolas do mundo. Os investimentos no setor vêm acontecendo de forma expressiva com o objetivo de aumentar a produtividade dos sistemas produtivos.

Quando observamos a queda de 2,8% da agropecuária no primeiro trimestre de 2021, na análise com ajuste sazonal, comparado com o trimestre anterior é devido, principalmente, à queda na produção de grãos. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), o volume de grãos da safra 2020/21 deverá ser de 235,984 milhões de toneladas, 1,2% abaixo da safra anterior. A queda em relação à safra anterior é devida, principalmente, à redução na produção do milho de segunda safra. De acordo com a CONAB, a produção do cereal de inverno deverá atingir 60,3 milhões de toneladas, 19,6% abaixo da safra anterior. O atraso no plantio da soja culminou no atraso do plantio de milho, que também sofreu com estiagens no desenvolvimento das lavouras e geadas nas regiões Sul e Sudeste próximo à colheita, levando a uma quantidade colhida quase 15 milhões de toneladas a menos do que na temporada anterior.

Em compensação ao milho, as safras de soja e de trigo bateram novos recordes de produção. A soja alcançou 135,978 milhões de toneladas, 8,9% acima do ano anterior, mais de 11 milhões de toneladas a mais do que o produzido na safra 2019/20. A recuperação da produtividade do Rio Grande do Sul foi um dos principais destaques desta safra, que apesar do atraso de plantio, não trouxe muitas surpresas. No caso do trigo, a forte demanda doméstica, também auxiliada pela possibilidade da substituição do milho como matéria prima nas rações, ajudou a aumentar os preços, levando mais produtores a optarem pelo cereal, aumentando a área plantada e atingindo 8,591 milhões de toneladas, 37,8% acima da safra anterior.

O desempenho da pecuária segue sendo influenciado pelos altos preços da carne bovina. A baixa disponibilidade de animais para abate ainda pressiona os preços para cima. As condições climáticas prejudicaram a produção das pastagens, com a seca comprometendo a quantidade e qualidade da forragem disponível, aumentando a necessidade de suplementação alimentar em um período de custos de produção elevados. Os altos custos e a demanda internacional – que favorece as vendas para exportação – também ajudaram a alavancar os bons resultados da pecuária neste segundo trimestre do ano.

Para o terceiro trimestre do ano, é esperado que o bom desenvolvimento das culturas de inverno traga bons resultados para o período. Segundo a CONAB, até o dia 28 de agosto, as áreas com milho de segunda safra já foram 87% colhidas, e a entrada dos grãos no mercado doméstico é muito esperada, principalmente para suprir o consumo doméstico no Sul, nas indústrias de carne. No caso do trigo, a colheita está começando, e já alcança 3% de todas as áreas plantadas. Nas regiões ao sul do país, onde se concentra a maior produção, a colheita deve começar ao longo do mês de setembro.

As geadas, porém, podem frear parte do potencial esperado. Afetando de pastagens até hortaliças, as baixas temperaturas que acometeram as regiões Sul e Sudeste nos últimos meses devem prejudicar o desempenho do PIB da agropecuária no próximo trimestre. As pastagens passaram pela seca, e quando houve certa recuperação, geadas acometeram os pastos, prejudicando ainda mais a situação no setor. Com isso, os preços devem continuar sendo pressionados para cima. No caso das hortaliças, os ciclos rápidos de plantio/colheita devem amenizar parte do impacto na produção, mas ainda assim, o setor agrícola deverá sentir os impactos nestes alimentos. Em outros grãos, como no café, por exemplo, a colheita já estava próxima do fim, fazendo com que as geadas prejudiquem a próxima safra, em 2022.

Tabela 2. Variação do PIB da Agropecuária

Período de Comparação	2020.I	2020.II	2020.III	2020.IV	2021.I	2021.II
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	4,0	3,3	2,4	2,0	5,2	3,3
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	1,6	1,9	1,8	2,0	2,3	2,0
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	4,0	2,5	0,4	-0,4	5,2	1,3
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	2,0	-0,9	-0,6	-0,5	5,7	-2,8

Fonte: IBGE – Contas Nacionais Trimestrais. Elaboração CNA.

Tabela 3. Variação do PIB

Período de Comparação	PIB	AGROP	INDUS	SERV
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-0,1	-2,8	-0,2	0,7
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	12,4	1,3	17,8	10,8
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	1,8	2,0	4,7	0,5

Fonte: IBGE – Contas Nacionais Trimestrais. Elaboração CNA.

3. Conclusão

O ano de 2021 está sendo marcado pela recuperação econômica após os impactos da pandemia da Covid-19. O desempenho no início do ano foi positivo, e o primeiro semestre de 2021 se encerra como um bom resultado para a economia brasileira. No segundo trimestre de 2021, comparado ao segundo trimestre de 2020, o crescimento de 12,4% do PIB brasileiro demonstra que o país luta fortemente para recuperar a economia. A agropecuária continuou entregando bons resultados, auxiliando no desempenho da economia brasileira.

No campo, o resultado da safra de grãos abaixo da safra anterior impediu melhores desempenhos da agropecuária até o momento. A seca afetou fortemente a produção agrícola e pecuária, limitando maiores avanços no PIB do setor. O terceiro trimestre de 2021 deverá contar com a entrada das safras de grãos de inverno, o que deverá trazer bons resultados para a economia. A pecuária segue atendendo as demandas domésticas e internacionais, com preços elevados.

Segundo os cálculos da CNA, a participação da agropecuária no PIB nacional foi de 6,9% no segundo trimestre de 2021, O valor é 0,2 p.p. abaixo do trimestre anterior. Essa retração ocorreu devido às ocorrências climáticas citadas anteriormente. Para 2021 a CNA projeta que o setor agropecuário deverá ganhar participação no PIB do Brasil, podendo atingir até quase 8% do total produzido.

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:

Bruno Barcelos Lucchi - Diretor Técnico

Reginaldo Lopes Minaré – Diretor Técnico Adjunto

Núcleo Econômico

Renato Conchon – Coordenador

Elisangela Pereira Lopes – Assessora Técnica

Fernanda Schwantes – Assessora Técnica

Isabel Mendes de Faria – Assessora Técnica

Lucas Martins de Araújo – Assessor Técnico

Mariza de Almeida – Assessora Técnica